



**BÊNÇÃO DE PAZ**  
**CENTRO ESPÍRITA**

*Parabéns !!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!*

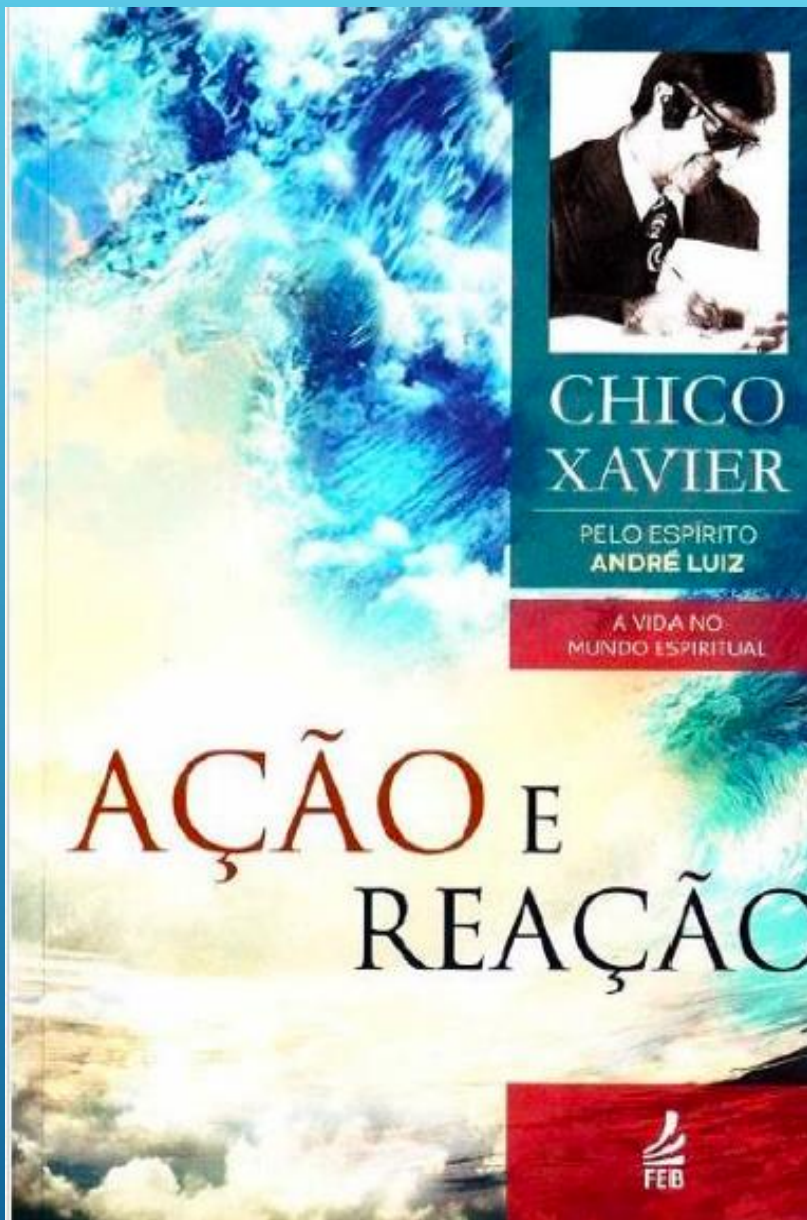


**BÊNÇÃO DE PAZ  
CENTRO ESPÍRITA**

**31 Anos**

*1994 - 2025  
27|Outubro|2025*

*Bênção de Paz, casa do amor  
Bênção de Paz, oratório do Senhor.*



# PROBEM AVANÇADO

## AULA 18– 27-10-2025

### LUIZ CARLOS LISBOA CERQUEIRA

## Capítulo 17 – Dívida expirante

No Capítulo Anterior.....

No Capítulo 16 – Débito aliviado, apresentado em 29.09.2025 pela Sílvia Regina Shiess, falamos sobre:

Em vida anterior, Adelino Correa era filho bastardo de 21 anos de Martim Gaspar muito rico que recebeu da genitora escrava desencarnada no momento do parto.

Seu respectivo pai, que o amava de forma inexplicável casou-se com a Jovem Maria Emília de 20 anos, a qual conquistou o amor do enteando (Adelino) que o fez cometer o assassinato do pai em acordo com a Madrasta, os quais pedem a 2 capatazes Antonio e Lucídio para administrar entorpecentes e provocou um incêndio.

Após 5 anos do delito, sob a obsessão do pai assassinado, viu a dor por chagas abertas como se fossem “chamas” (como no incêndio) até desencarnar e sofrer pelo remorso e pela vingança do pai.

Reencarnado, cresceu órfão de pai, inclinado de muita fé religiosa, vive no espiritismo a trabalhar com muitas dificuldades junto com Marisa, filhinha de Correia (a antiga madrasta), Mário e Raul, os 2 cúmplices que Adelino Correa abraçou como filhos de coração

# Capítulo 17 – Dívida Expirante

(que está perto do fim, que está quase acabando)

"A justiça divina é o amor em movimento."

— Emmanuel

O tema de hoje, "Dívida Expirante", convida-nos a refletir sobre a perfeição das leis de Deus, tão belas em sua harmonia, tão sábias em sua exatidão e, ao mesmo tempo, tão ternas em sua misericórdia. Baseando-nos no Capítulo 17 do livro "Ação e Reação", psicografado por Chico Xavier pelo Espírito André Luiz, e apoiados nas lições de Allan Kardec em "O Livro dos Espíritos" e "O Evangelho Segundo o Espiritismo", compreenderemos que ninguém sofre em vão, e que toda dor tem propósito educativo.

A cada instante da vida, a justiça divina age silenciosamente, corrigindo, educando e regenerando, sem jamais castigar. Essa é a grande revelação da Doutrina Espírita: Deus não pune, mas educa o Espírito através da experiência e do tempo. O amor divino manifesta-se em cada oportunidade de crescimento, em cada prova superada, em cada lágrima que purifica a alma.

Neste Capítulo, Silas nos leva até Leo, o qual de se encontra em seus derradeiros momentos da atual encarnação.

O trabalho seria justamente auxiliar na passagem do “credor”

Após caminhar, chegaram até Leo, “que uma tuberculose pulmonar arrastava ao cepo da morte. Não obstante a dispnéia, mostrava o olhar calmo e lúcido, revelando perfeita conformação aos padecimentos que o conduziam ao termo da experiência.”

O estado atual era: “...não havia muita particularidade a destacar, porquanto os pulmões quase destruídos, através de sucessivas formações cavitárias, haviam provocado tamanho abatimento orgânico, que o vaso físico sob nossos olhos não era mais que um trapo de carne, agora aberto à multiplicação de bacilos vorazes, aliados a exércitos microbianos de variada espécie, a se apinharem, dominadores, na intimidade dos tecidos, assim como inimigos implacáveis a se lhe apoderarem dos restos, senhoreando todos os postos-chaves da defensiva.”

“Silas, que lhe acariciava a fronte com a destra generosa, disse-nos, atencioso:

- Já que vieram para anotar um processo de dívida expirante, podem algo perguntar ao companheiro, cuja memória se revela, tanto quanto possível, consciente e vigilante.
- Ouvir-nos-á, porém? – inquiriu Hilário, entre surpreso e compungido.
- Não com os tímpanos da carne, contudo, assinalar-nos-á qualquer indagação em espírito – esclareceu o Assistente, afetuoso. Dominado de intensa simpatia, inclinei-me sobre o irmão em rude prova, atraído pela fé que lhe abrilhantava as pupilas e, abraçando-o, indaguei, em voz alta:
- Leo amigo, reconhece-se você no limiar da vida verdadeira? Sabe que deixará o corpo em breves horas?
- Oh! sim, a morte!... Sei que, provavelmente esta noite, chegarei ao justo fim...

Desdobrando o nosso diálogo, acrescentei:

- Não tem receio?
- Nada posso temer... – refletiu muito calmo.
- Nada posso recear, em companhia do Cristo, meu Salvador... Ele também foi vilipendiado e esquecido... Terá vomitado sangue na cruz do martírio, Ele que era puro, varado pelas chagas da ingratidão... Por que não me resignar à cruz do meu leito, suportando, sem reclamar, as golfadas de sangue que de quando em quando me anunciam a morte, eu que sou pecador necessitado da complacência divina?!...
- Você é católico romano?
- Sim...”

“– Nesta hora de tanta significação para o seu caminho, sinto a ausência de seus familiares humanos...

Neste momento, ele discorre sobre tudo o que passou com a perda dos pais e o irmão Henrique que lhe tira o direito de toda herança, fazendo-o passar por inúmeras dificuldades financeiras, saúde e vivendo ao relento

– Ah! meus familiares... meus afetos. . . – respondeu, falando mentalmente – meus pais teriam sido no mundo os meus únicos amigos... No entanto, demandaram o túmulo, quando eu era simplesmente um jovem enfermo... Separado de minha mãe, vi-me entregue aos desajustes orgânicos... Logo após, meu irmão Henrique não hesitou em declarar-me incapaz... Por direito à herança, cabiam-lhe grandes bens, contudo, prevalecendo-se do meu infortúnio o mano obteve da Justiça, com meu próprio assentimento, a documentação com que se fazia meu tutor... Bastou, porém, a consecução dessa medida, para que se transformasse para mim num verdugo cruel... Apossou-se-me de todos os recursos... Internou-me num hospício, em que amarguei longos anos de isolamento... Sofri muito... Alimentei-me com o pão recheado de fel, destinado pelo mundo aos que lhe penetram as portas como réprobos do berço, porque o desequilíbrio mental me perseguia desde a idade mais tenra... Quando algo melhorado, fui constrangido a deixar o manicômio. Recorri-lhe à porta, mas expulsou-me sem compaixão... Fiquei apavorado, vencido... Ó meu Deus, como escarnecer assim de um irmão doente e infeliz? Debalde impetrei socorro à Justiça. Legalmente, Henrique era o único senhor dos haveres de nossa casa... Envergonhado, busquei outros climas... Tentei o trabalho digno, mas...”

“... apenas obtive, em meu favor, a profissão de vigia noturno, passando a rondar vasto edifício comercial, amparado por um homem caridoso, condoído de minha fome... O frio da noite, porém, encontrava-me ao desabrigo e, a breve tempo, adquiri uma febre insidiosa que passou a devorar-me devagarinho... Não sei quanto tempo estive, assim, chumbado a indefinível desânimo... Certa feita, caí fatigado sobre a poça de sangue que se me derramava da boca e criaturas piedosas me angariaram o leito em que me refugio...”

– E que opinião mantém você, acerca de Henrique? Lembra se dele com mágoa?

Questionado sobre o seu sentimento pelo irmão...

– Pobre Henrique!... Não deverei, antes, lastimá-lo? Acaso, não deverá ele igualmente morrer? de que lhe terá valido a apropriação indébita se será também um dia alijado do corpo? por que me reportaria a perdão, se ele é mais infeliz que eu mesmo?

– Jesus, escarnecido e espancado, esqueceu ofensas e deserções... Içado à cruz, não clamou contra os amigos que o haviam lançado à humilhação e ao sofrimento... Não teve uma palavra de censura para os truculentos algozes... Ao invés de incriminá-los, pediu ao Pai Celeste amorosa proteção para todos... E Jesus foi o Embaixador de Deus entre os homens... Com que direito julgarei, assim, meu próprio irmão, se eu, alma necessitada de luz, não posso penetrar os Divinos Juízos da Providência?

## Ao relato de Léo, Hilário se comove e questiona ao Assistente:

“Hilário, que se mostrava comovido até às lágrimas, desistiu de qualquer consulta, apenas inquirindo ao Assistente se o agonizante estava reencarnado sob os auspícios da Mansão, ao que Silas informou, prestativo:

– Sim, Leo vive tutelado por nossa casa. Aliás, temos algumas centenas de criaturas que, não obstante materializadas na carne, permanecem ligadas à nossa instituição pelas raízes dos débitos a que se prendem, geralmente todas elas em estágios difíceis de regeneração, porque delinqüentes em reajuste. Renas cem no mundo sob a guarda de nosso estabelecimento socorrista, mas naturalmente ainda enleadas, de certo modo, aos parceiros do pretérito, com cuja influência tomam contacto, consolidando as qualidades morais de que necessitam, através dos conflitos interiores que podemos classificar como sendo a forja da tentação. – Como é belo apreciar o amor paternal de Deus que a tudo atende no lugar próprio!... – clamou Hilário.

– Sem dúvida – considerou Silas, sensatamente –, a Lei de Deus determina o progresso e a dignidade para todos. Sabem vocês que, via de regra, os desencarnados que se asilam na Man são constituem grande ajuntamento de criminosos e viciados...

...Talvez por isso mesmo, Silas ministrou-lhe energias novas ao peito exausto, através de passes balsamizantes, falando-nos em seguida:

– Vocês ouviram as alegações mentais do companheiro que se despede...

Hilário, que ardia de curiosidade, tanto quanto eu faminto de novas elucidações, indagou, reverente:

Neste momento Hilário questiona sobre o débito e assim começa o relato:

– Em que ponto será lícito considerar a presente desencarnação de Leo como débito expirante?

Nosso interlocutor fixou expressivo gesto e informou:

– Decerto, não me reportarei à conta integral de nosso amigo, perante a Lei. Não disponho pessoalmente de recursos informativos para relacionar-lhe as dívidas e créditos no tempo. Referirme-ei, por isso, tão-somente à culpa que o atormentava, quando ingressou em nossa casa, segundo os apontamentos que lá pode remos compulsar.

O agonizante agora, de nervos asserenados pelo socorro magnético, parecia quase ouvir-nos.

Sustentando-lhe a fronte suarenta, Silas, atencioso, prosseguiu, depois de leve pausa:

– Leo enfileirou mentalmente para nós as amargas recordações dos dias recentes que tem vivido, detendo-se particularmente na enfermidade que o martiriza desde o berço, nos tormentos do hospício e na dureza de um irmão que o sentenciou à extrema penúria...

Vejamos. porém, a razão das dores com que pune a si mesmo e porque mereceu a felicidade de ressarcir para sempre o débito particular, agora na pauta de nosso estudo... Em princípios do século passado, era ele filho dileto de abastados fidalgos cita dinos que, desencarnados muito cedo, lhe confiaram o próprio irmão doente, o jovem Fernando, cuja existência fora marcada por incurável idiotia. Ernesto, no entanto – pois era esse o nome de nosso Leo, na existência última –, tão logo se viu sem a presença dos genitores, deu-se pressa em alijar o irmão do seu convívio, cioso do governo total sobre a avantajada fortuna de que ambos se faziam herdeiros. Além disso, moço habituado aos saraus do seu tempo, estimava as recepções

Vejam como tudo parece repertir, porém com ele mesmo na atual existência:

“...esmeradas, nas quais o palacete da família descerrava as portas brasonadas às relações elegantes, e, orgulhoso da paisagem doméstica, envergonhava-se de ombrear com o irmão, por ele proibido de comparecer aos seus ágapes sociais. Todavia, porque Fernando, mentecapto, não lhe atendesse às ordens, em razão da incapacidade de apreendê-las, providenciou gradeada prisão, ao fundo da residência, onde o rapaz enfermo foi excluído da comunidade familiar. Encarcerado e sozinho, desfrutando apenas a intimidade de alguns escravos, Fernando passou a viver engaiolado, qual se fora infeliz animal. Enquanto isso, Ernesto, casado, dava largas aos caprichos da mulher, em extensas viagens de recreio, nas quais desperdiçava seus bens, em jogatinas e extravagâncias. Depois de algum tempo, esgotado nas finanças de que podia dispor, apenas conseguiria reequilibrar-se por morte do mano irresponsável; no entanto, o jovem mentalmente enfermo dava mostras de grande fortaleza física, não obstante certa bronquite crônica que muito o incomodava. Observando-lhe o desequilíbrio respiratório, Ernesto planejou levá-lo a moléstia mais grave, na esperança de remetê-lo com rapidez ao sepulcro, recomendando aos servos que o libertassem, todas as noites, num grande pátio, em que Fernando repousasse ao relento. O moço, porém, denotava enorme resistência e, embora sofresse consecutivas crises de sua moléstia, assim exposto à intempérie, durante quase dois anos superou valorosamente a provação a que fora submetido. Entrementes, padecia Ernesto o cerco de angústia econômica sempre mais grave, que somente o quinhão amoedado de Fernando, entregue ao comando de velhos amigos,

...conforme a vontade paterna, poderia solucionar. Em razão disso, envilecido pela fome de ouro, certa noite liberou dois escravos delinqüentes, algemados em seu domicílio, sob a condição de se exilarem para terras distantes e, após vê-los partir, sob o nevoeiro da madrugada, buscou o leito do irmão, enterrando-lhe um punhal no peito inerte... Na manhã seguinte, ante o choro dos servos, a lhe mostrarem o cadáver, fê-los admitir que os cativos fujões teriam sido os autores do crime e, inocentando-se com astúcia, entrou na posse dos bens que pertenciam ao morto, com plena aprovação dos magistrados terrestres. Foi assim que, apesar de regalada existência na carne, ao aportar no além-túmulo atravessou extensa faixa de expiações. Fernando, o irmão desditoso, com absoluta magnanimidade esqueceu-lhe as ofensas; no entanto, vergastado pelos remorsos, Ernesto entrou em comunhão com impassíveis agentes da sombra, que o fizeram presa de inomináveis torturas, por se recusar a segui-los nas práticas infernais. Conservando no imo d'alma a lembrança da vítima, através da percussão mental do arrependimento sobre os centros perispiríticos, enlouqueceu de dor, vagueando por vários lustros, em tenebrosas paisagens, até que, recolhido à nossa instituição, foi convenientemente tratado para o reajuste preciso. Não obstante recuperado, porém, as reminiscências do crime absorviam-lhe o espírito de tal sorte que, para o retorno à marcha evolutiva normal, implorou o regresso à carne, a fim de experimentar a mesma vergonha, a mesma penúria e as mesmas provas por ele infligidas ao irmão indefeso, pacificando, desse modo, a consciência intranquã. Amparado em seus propósitos de resgate por eminentes instrutores, tornou ao campo físico, carreando na própria alma os desequilíbrios que assimilou além do sepulcro, com os quais renasceu alienado mental, como o próprio Fernando no passado...

recente, tendo amargado, na posição de Leo, todos os infortúnios por ele impostos ao irmão debilitado e infeliz. Ressurgiu, dessa forma, na esfera carnal, desditoso e doente. Cedo, conheceu a orfandade, foi colhido de surpresa pela secura e vilania de um irmão insensato que o filhou no ambiente sombrio de um manicômio e, para não faltar particularidade alguma ao quadro expiatório, padeceu como guarda-noturno o frio e os temporais a que expusera a vítima indefesa... Entretanto, pela humildade e paciência com que tem sabido aceitar os golpes reparadores, conquistou a felicidade de encerrar em definitivo o débito a que nos reportamos.

Porque emudecesse o orientador, preocupado em atender ao agonizante, então banhado pelo suor característico da morte, Hilário indagou:

– Assistente, como entender que o nosso companheiro está liquidando a dívida a que se refere?

– Pois não vêm? – observou Silas, admirado.

E, indicando a grande hemoptise que começava, ajuntou:

– Qual Fernando, que desencarnou com o tórax perfurado por lâmina assassina, Leo igualmente se despede do corpo com os pulmões em frangalhos. Contudo, pelo procedimento correto que adotou perante a Lei, atravessa o mesmo suplício, mas no leito, sem escândalos destrutivos, embora esteja vertendo o próprio sangue pela boca, tal qual sucedeu ao mano espezinhado e vencido. Cumpre-se o aresto da justiça, apenas com a diferença de que, em vez do gládio de ferro, temos aqui batalhões de bacilos assasinos...

Talvez porque nos visse o assombro, ante a lição, ocupado embora na assistência ao moribundo, rematou com grave tom de voz:

– Quando a nossa dor não gera novas dores e nossa aflição não cria aflições naqueles que nos rodeiam, nossa dívida está em processo de encerramento. Muitas vezes, o leito de angústia entre os homens é o altar bendito em que conseguimos extinguir com promissos ominosos, pagando nossas contas, sem que o nosso resgate a ninguém mais prejudique. Quando o enfermo sabe acatar os Celestes Desígnios, entre a conformação e a humildade, traz consigo o sinal da dívida expirante...

Silas, contudo, não pôde continuar. Leo, em oração, debatia se nos estertores da morte. O Assistente enlaçou-o, com carinhoso enternecimento e exorou o Amparo Divino, como se o doente desventurado lhe fosse um filho do coração. Envolvido nas irradiações suaves da prece, Leo adormeceu, diante de nossas lágrimas.

Porque perguntássemos quanto ao motivo pelo qual não o ar rebataríamos, de imediato, ao vaso cadavérico, para transportá-lo conosco à Mansão, o Assistente informou-nos, conciso:

– Não dispomos de autoridade para desligá-lo do corpo. Semelhante responsabilidade não nos compete.

E, comunicando aos vigilantes que missionários da libertação viriam, em breves horas, em socorro do companheiro que descansava, meditativo e emocionado propôs-nos regressar à Mansão.

# Contexto da Obra: Ação e Reação



"Nos domínios da causa e efeito, não existe acaso. Cada acontecimento obedece à exatidão da lei."

*(Ação e Reação, cap. 17)*

O livro **Ação e Reação** é uma das obras mais profundas da série André Luiz. Nele, o autor espiritual nos conduz pelos bastidores da justiça divina, mostrando como o sofrimento humano é, na verdade, um processo de reajuste e aprendizado moral. No capítulo 17, André Luiz observa, ao lado de Espíritos instrutores, os casos de almas em sofrimento, reparando erros do passado.

Essas experiências revelam que toda dor tem causa justa e finalidade redentora. Como ensina O Livro dos Espíritos (questão 964) "Mas, será necessário que Deus atente em cada um dos nossos atos, para nos recompensar ou punir? Esses atos não são, na sua maioria, insignificantes para Ele?"

"Não há arbitrariedade no universo: cada pensamento, palavra e ato cria uma vibração que retorna à consciência emissora. Assim, o amor e a justiça se unem para restaurar o equilíbrio moral do Espírito, pois a lei divina não destrói — ela reconduz o ser à luz. A obra nos revela que o universo é governado por leis perfeitas, onde cada efeito possui uma causa correspondente, e onde a misericórdia divina permeia cada processo de regeneração espiritual."

# A Dor como Instrumento de Despertar

"A dor é o instrumento divino que desperta o Espírito à consciência."

*(Ação e Reação, cap. 17)*

## Localização Espiritual

Neste capítulo, André Luiz descreve uma região espiritual onde Espíritos em tratamento estão prestes a concluir longos processos expiatórios. São almas que, após séculos de perturbação, encontram na dor um meio de despertar e purificação.

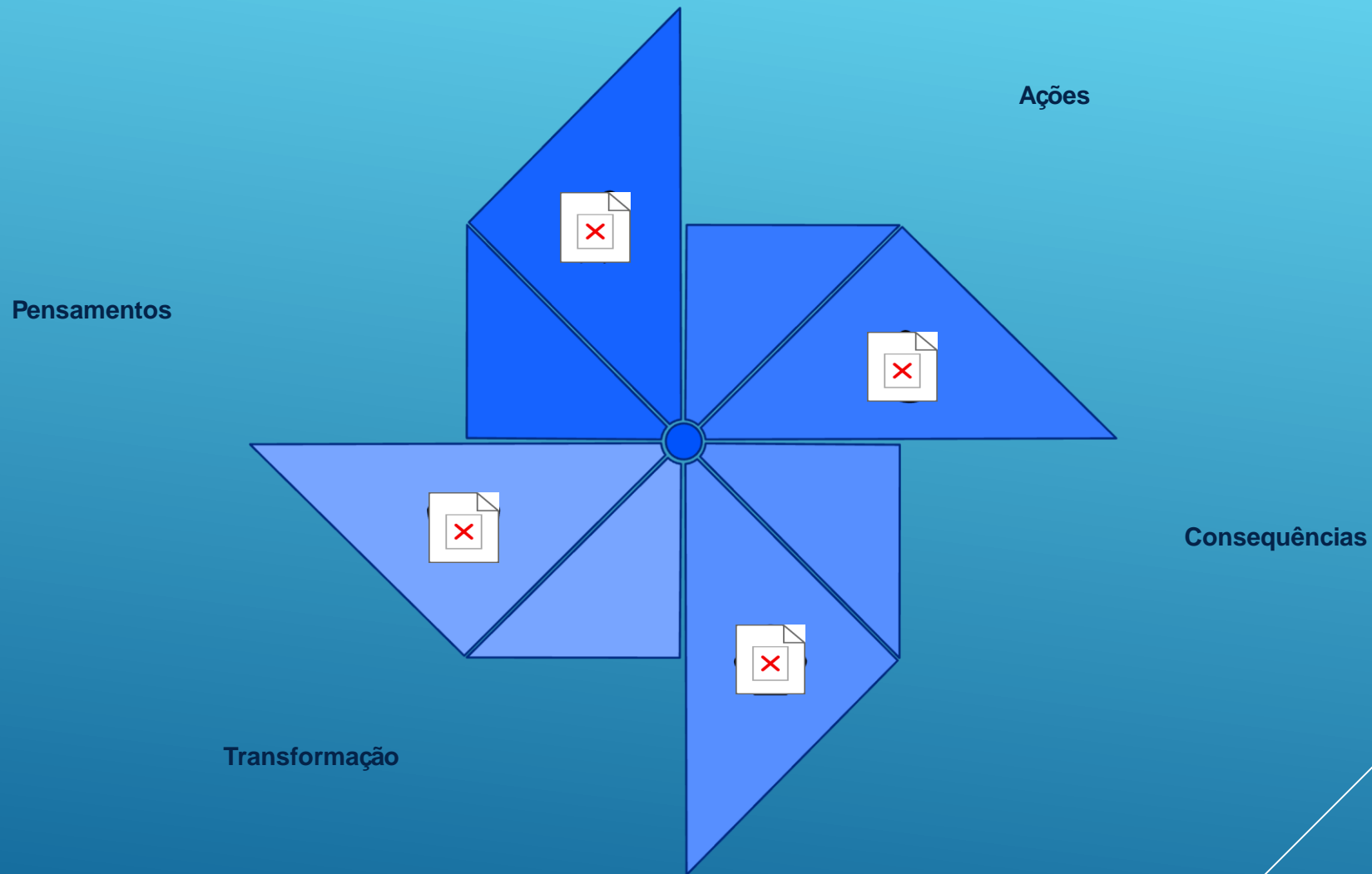
## Transformação Interior

Eles já não são revoltados, mas aprendizes. Compreendem que o sofrimento não é castigo, e sim um remédio da alma. O cenário não é um lugar de punição, mas um [hospital de regeneração](#).

## Propósito Divino

No *Evangelho Segundo o Espiritismo* (cap. V), Kardec explica: "As tribulações são provas ou expiações. As primeiras fortalecem o homem; as segundas o purificam." O sofrimento aparece como ferramenta da bondade divina.

# A Lei de Causa e Efeito: Equilíbrio Universal



## O Eixo do Universo Moral

A lei de causa e efeito é o eixo central do universo moral. Assim como na física cada ação provoca uma reação, no campo espiritual cada pensamento e atitude cria uma onda que retorna ao emissor. **Essa lei não é vingança — é equilíbrio.**

## Justiça Natural

Em *O Livro dos Espíritos* (questões 963-965), Kardec esclarece que "as alegrias e dores futuras não são recompensas ou castigos arbitrários, mas efeitos naturais das boas ou más ações."

# Justiça Divina em Movimento



## Amor em Ação

A justiça divina não é uma força punitiva — é a expressão perfeita do amor em ação. Deus não castiga ninguém; Ele apenas permite que o Espírito viva as consequências naturais de suas escolhas.



## Orientação Misericordiosa

Em *Ação e Reação*, André Luiz mostra que os instrutores espirituais observam, com misericórdia, os dramas humanos e espirituais. Eles não condenam; auxiliam o despertar das consciências.



## Educação Interior

Enquanto a justiça humana pune e corrige externamente, a justiça divina educa e regenera o ser por dentro. É a mão de Deus conduzindo cada um ao reajuste e à evolução.

"Deus não se vinga; quer o arrependimento, a reparação e o progresso."

*(O Livro dos Espíritos, q. 998)*

O *Evangelho Segundo o Espiritismo* reforça esse conceito no capítulo XI, quando afirma: "A verdadeira justiça divina se apoia no amor e na caridade." É por isso que Emmanuel sintetiza com tanta sabedoria: "A justiça divina é o amor em movimento."

# Livre-Arbítrio e Responsabilidade



## A Maior Dádiva da Consciência

O livre-arbítrio é a maior dádiva da consciência. A liberdade de escolha é o que nos torna co-criadores com Deus. No entanto, junto a ela vem a **responsabilidade moral**, porque cada decisão imprime marcas no campo espiritual, moldando o futuro.

"O homem é livre para agir, mas deve responder pelas consequências."

*(O Livro dos Espíritos, q. 872)*

01

## Liberdade de Pensamento

A liberdade de pensar é uma das características da alma. Deus não quer o homem submisso como autômato, mas consciente do bem e do mal.

02

## Escolha Consciente

Em *Ação e Reação*, André Luiz descreve Espíritos que reconhecem que tudo o que vivem hoje é fruto de escolhas pretéritas. Deus jamais os puniu — apenas respeitou sua liberdade.

03

## Autoria do Destino

Compreender o livre-arbítrio é compreender que somos autores do nosso destino. A lei divina é imutável, mas nós mudamos quando aprendemos, alterando todo o nosso futuro espiritual.

# Expição, Arrependimento e Reparação



## Expição

A expiação é o retorno educativo do erro. O aprendizado que purifica a alma através da experiência das consequências de nossas ações.



## Arrependimento

O arrependimento é o renascer da consciência moral. É quando o Espírito, cansado de errar, volta-se para Deus em busca de reconciliação.



## Reparação

A reparação é o serviço que liberta. Transformar débitos em créditos através do trabalho no bem e do amor ao próximo.

"A expiação é o aprendizado que purifica; a reparação é o serviço que liberta."

*(Ação e Reação, cap. 17)*

## O Despertar da Consciência

André Luiz descreve: "Os que abusaram das faculdades que o Senhor lhes confiou, rogam, arrependidos, novas provas que lhes burilem o coração." Quando a consciência desperta, o Espírito começa a colaborar com a lei, aceitando o resgate com serenidade.

## Da Dor à Bênção

O *Evangelho Segundo o Espiritismo* (cap. V) ensina: "As provas e expiações são os remédios da alma. E las purificam e fortalecem, segundo a maneira como são aceitas." O arrependimento dá lugar ao serviço regenerador.

**Importante:** "O arrependimento é o primeiro passo para o aperfeiçoamento, mas não basta: é preciso expiar e reparar." (O Livro dos Espíritos, q. 999)

# O Perdão e a Caridade: Bálsamos da Alma

**Perdoar**  
Libertar-se do ressentimento e quebrar o ciclo da dor

**Libertar-se**  
Encontrar paz interior e harmonia espiritual

**Amar**  
Cultivar sentimentos nobres e compreensão

**Servir**  
Praticar a caridade em pensamento, palavra e ação



Se a justiça divina é o equilíbrio, o perdão é o bálsamo que cura o desequilíbrio moral. Enquanto o arrependimento desperta a consciência, o perdão liberta o coração. Em *Ação e Reação*, André Luiz mostra Espíritos que, após séculos de sofrimento, somente encontram paz quando aprendem a perdoar e a pedir perdão.

Aqueles que antes alimentavam ódio ou desejo de vingança permaneciam presos a vibrações inferiores, mesmo quando já haviam resgatado parte de suas faltas. O *Evangelho Segundo o Espiritismo* esclarece: "O perdão das ofensas é a mais sublime caridade, pois aquele que não perdoa não compreende a misericórdia de Deus."

"Perdoai, para que Deus vos perdoe."

(ESE, cap. X, item 4)

Perdoar não significa concordar com o erro, mas libertar-se dele. A caridade é o amor em movimento — o exercício prático do Evangelho. Como diz Kardec (ESE, cap. XV): "**Fora da caridade não há salvação.**" Aquele que pratica o bem transforma débitos antigos em méritos novos. O amor é o maior credor do universo.

# Provas Escolhidas e Intervenção dos Mentores



## Nenhuma Alma Está Só

Nenhum de nós está na Terra por acaso. Cada encarnação é um [projeto educativo](#) cuidadosamente elaborado no mundo espiritual. De acordo com Kardec (questão 258), os Espíritos escolhem suas provas de acordo com as necessidades de aprendizado.

### Planejamento

No plano espiritual, o Espírito avalia suas necessidades evolutivas e escolhe as provas adequadas

1

2

### Amparo

Mentores espirituais acompanham, inspiram e fortalecem durante toda a jornada terrena

3

4

# O Ideal do Homem de Bem e a Lei do Amor



O ideal do homem de bem é o objetivo maior da lei de evolução espiritual. Todas as experiências de dor, expiação e aprendizado convergem para esse ponto: formar um ser consciente, amoroso e responsável, que vive segundo as leis divinas.

## Virtude e Constância

No *Evangelho Segundo o Espiritismo*, Kardec descreve o homem de bem como aquele que é indulgente com as faltas alheias, que perdoa sem rancor e que busca a justiça sem egoísmo. A virtude é a força que resiste ao arrastamento das más paixões.

**Cumprir o dever é o campo em que a virtude floresce.** É nele que o Espírito conquista domínio próprio, vence paixões e consolida a serenidade interior.

"O amor é o resumo da doutrina de Jesus. No amor encontramos a chave de todos os resgates."

*(Ação e Reação, cap. 17)*

## O Amor como Síntese

O amor é o ápice de todas as leis. Depois de compreender a justiça, o Espírito aprende a amar; e, ao amar, já não precisa mais sofrer para aprender. Kardec ensina: "Sem o amor não há justiça verdadeira, porque o amor é a essência da caridade."

Quem ama, perdoa; quem ama, compreende; quem ama, serve sem esperar retribuição.

📌 **Aplicação Prática:** A melhor forma de quitar débitos é converter-se em benfeitor. Cada ato de bondade é um pagamento simbólico de débitos antigos. O serviço desinteressado, a palavra amiga, o perdão silencioso — tudo isso representa créditos luminosos perante a consciência e a lei.

## Conclusão:

Que tenhamos ao menos a fé do tamanho do grão de mostarda, assim teremos a certeza de seguir em frente com a aceitação que nos comprometemos na erraticidade com aquilo que não só pedimos em vivermos na atual encarnação, mas sim imploramos

A Justiça Divina é o Amor em Movimento

A justiça divina é a eterna oportunidade que a vida oferece a todos os que desejam se regenerar." Que possamos sair desta reflexão mais conscientes, mais serenos e mais dispostos a servir com amor e resignação, certos de que cada ato de bondade é uma semente de luz plantada no campo da eternidade.

“Senhor, obrigado pela dor que me ensina, pela vida que me refaz e pela oportunidade de amar.”

“F

**NÃO PRECISAMOS VER PARA CRER”**

Camiseta Bênção de Paz

[Filme completo JESUS DE NAZARÉ parte 2 \(final\)](#)

<https://us02web.zoom.us/j/86715482567?pwd=7JtQIPwVtfCEarpXwYVEaP2qbuZxtF.1>

## 📖 Obras utilizadas:

- ✓ André Luiz — Ação e Reação, capítulo 17 (“Dívida Expirante”). Psicografia de Chico Xavier.  
Estudo sobre a Lei de Causa e Efeito e a pedagogia divina no plano espiritual.
- ✓ Allan Kardec — O Livro dos Espíritos, questões 258, 459, 804, 843–872, 964–999. Leis Morais e Lei de Justiça, Amor e Caridade. Fundamento da responsabilidade espiritual e do livre-arbítrio.
- ✓ Allan Kardec — O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulos V (Bem-aventurados os aflitos), X (Bem-aventurados os misericordiosos), XI (Amar ao próximo como a si mesmo), XV (Fora da caridade não há salvação), XVII (Sede perfeitos). Interpretação moral das provas, expiações e virtudes.

## Complemento doutrinário:

- ✓ Emmanuel – O Consolador;
- ✓ Léon Denis – O Problema do Ser, do Destino e da Dor;
- ✓ Haroldo Dutra Dias – Palestras sobre Ação e Reação (FEB, 2012).
- ✓ IA – Ajuda da Inteligência Artificial.